

FANOR – FACULDADES NORDESTE
DIRETORIA ACADÊMICA

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

FORTALEZA 2004

SUMÁRIO

HISTÓRICO.....	3
PERFIL INSTITUCIONAL.....	3
OBJETIVOS.....	3
METAS	4
AÇÕES.....	5
PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL.....	6
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	6
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	7
A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FANOR.....	8
<i>Histórico da Avaliação Institucional na FANOR.....</i>	<i>8</i>
<i>Princípios e objetivos da Avaliação Institucional na FANOR.....</i>	<i>9</i>
<i>Princípios da Avaliação Institucional</i>	<i>10</i>
<i>Objetivos da Avaliação Institucional</i>	<i>11</i>
<i>O Corpo discente.....</i>	<i>12</i>
<i>O Corpo docente</i>	<i>12</i>
<i>O Corpo técnico-administrativo</i>	<i>12</i>
<i>Relatórios -</i>	<i>13</i>
<i>Relatório de Avaliação dos Cursos.....</i>	<i>13</i>
<i>Relatório de Avaliação dos Núcleos.....</i>	<i>13</i>
<i>Relatório de Avaliação dos Recursos Humanos</i>	<i>13</i>
<i>Relatório Geral de avaliação institucional.....</i>	<i>13</i>
<i>Avaliação Externa da FANOR.....</i>	<i>14</i>
<i>Recursos Necessários.....</i>	<i>14</i>
CRIAÇÃO DA CPA.....	14
CRONOGRAMA DAS ETAPAS DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	15
QUESTIONÁRIO.....	16

HISTÓRICO

A constituição das **Faculdades Nordeste – FaNor** é recente. As atividades acadêmicas iniciaram em agosto de 2001, com os cursos de graduação nas áreas de Comunicação Social e Administração.

Neste período de funcionamento, a **Faculdade Nordeste - FaNor** criou identidade própria, mediante o desenvolvimento de um projeto acadêmico inovador, que tem como objetivo oferecer uma formação de qualidade, em articulação com o mercado de trabalho e comprometida com uma agenda social da região.

Atualmente, a instituição conta com cerca de 2500 alunos regularmente matriculados em seus cursos.

PERFIL INSTITUCIONAL

À medida que não é possível separar modernização econômica de propagação e difusão do conhecimento, de base científica e técnica, o corpo diretivo das **Faculdades Nordeste – FaNor** entende que é preciso formar indivíduos competentes, preparados para gerir e desenvolver a nova realidade sócio-econômica e cultural também presente, no município de Fortaleza e no Estado do Ceará.

A **FaNor**, inserida e atuando neste mercado regional, propõe-se a formar profissionais capacitados que atendam às necessidades emergentes, cumprindo sua missão de:

“oferecer formação intelectual e profissional centrada na ética e na excelência”

OBJETIVOS

Com base na missão institucional acima explicitada, a Fanor atua com os seguintes objetivos:

- oferecer uma sólida formação geral para os alunos dos diferentes cursos da instituição, de modo que possam superar os múltiplos desafios do exercício profissional;

- ❑ fortalecer a articulação entre atividades práticas e teóricas, valorizando a participação em estágios;
- ❑ desenvolver programas de iniciação científica e de extensão articulados com a proposta pedagógica da instituição;
- ❑ promover intercâmbios com agências de cooperação nas áreas técnicas, científicas e culturais;
- ❑ qualificar permanentemente seu corpo docente e pessoal técnico-administrativo;
- ❑ manter um processo permanente de avaliação institucional, tendo como princípios norteadores a participação de toda a comunidade acadêmica e a continuidade das avaliações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

METAS

- ❑ ampliar as atividades de graduação, com a implantação de 6 novos cursos e 2 habilitações no curso de Comunicação Social, além da expansão de 400 vagas para o curso de Administração;
- ❑ garantir, a partir de 2005, mais de 50% de professores com titulação de mestre ou doutor, aumentando a qualificação ano a ano, conforme mostrado em quadro específico(Quadro 03);
- ❑ garantir, a partir de 2005, mais de 50% dos professores com carga horária integral, aumentando a jornada de trabalho ano a ano, conforme mostrado em quadro específico(Quadro 03);
- ❑ estender a oferta de cursos superiores para um universo de 5 mil alunos até 2007;
- ❑ garantir conceitos superiores nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- ❑ ampliar a oferta de cursos de extensão para a comunidade em situação de risco social residente nas imediações da Fanor;
- ❑ implantar pós-graduação *lato-sensu*, a partir de 2005;
- ❑ fortalecer a articulação teoria-prática;
- ❑ criar um Núcleo de Pesquisa Aplicada;
- ❑ manter processos contínuos de auto-avaliação;

- implantar uma política editorial voltada para a produção acadêmica da instituição.

AÇÕES

Com a finalidade de atingir as metas, a Fanor propõe:

- designar uma comissão específica para coordenar o processo permanente de avaliação institucional;
- desenvolver cursos extra-curriculares para consecução das atividades complementares;
- consolidar as atividades da Empresa Júnior;
- implantar central de estágios conveniada com empresas da região, com início de uma série de ações articuladoras previsto para novembro de 2002;
- criar Agência Júnior de Propaganda e Publicidade, com início de funcionamento previsto para 2003;
- instalar um Estúdio de Rádio, com funcionamento para janeiro de 2003;
- instalar uma redação-modelo de jornalismo, com funcionamento previsto para 2003;
- ampliar o estúdio de fotografia, dobrando o seu potencial de atendimento;
- formalizar convênios com instituição internacional de ensino para promover o intercâmbio cultural de docentes e discente;
- realizar cursos de atualização para os professores da instituição, nas áreas de Metodologia e Didática do Ensino Superior;
- editar semestralmente 1 revista científica, para abrigar reflexões e estudos , produzidos pela comunidade acadêmica;
- oferecer, anualmente, 2 cursos para qualificar e requalificar todo corpo técnico-administrativo da instituição;
- realizar a cada semestre 1 Atelier de Leitura e 1 Atelier de Escrita, como mecanismo de nivelamento de conhecimento dos alunos, especificamente na área da Língua Portuguesa;
- realizar anualmente um evento científico nas respectivas áreas de atuação da FANOR.
- desenvolver processos de discussão, avaliação e ajustes no sentido de buscar o aperfeiçoamento do projeto pedagógico;

- redimensionar o plano de carreira para os corpos docente e administrativo;
- estimular a criação de grupos de estudos voltados ao desenvolvimento de ações de intervenção para auxílio da melhoria de vida das comunidades carentes norteadas pela cultura da responsabilidade social;
- promover novas formas de aprendizagem, privilegiando experiências criativas e geradoras de conhecimentos e de novas tecnologias de educação;
- fomentar a criação de fóruns de participação da comunidade acadêmica.

PLANEJAMENTO E GESTÃO INSTITUCIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A **Faculdade Nordeste - FaNor** está estruturada com dois colegiados superiores – Conselho Superior e Conselho Acadêmico e com um órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades, denominado Diretoria.

As atribuições e competências dos órgãos colegiados e da diretoria encontram-se descritas no Regimento da **FaNor**. O Conselho Superior assegura a participação de professores, constituindo sua maioria, além de contar com a presença de alunos e de representantes da comunidade; e o Conselho Acadêmico, que garante, na sua constituição, a presença dos coordenadores dos Cursos de graduação e de pós-graduação, além de representantes docente e discente. Também integra a gestão acadêmico-administrativa, a figura do Coordenador de Curso, cujas competências encontram-se apontadas regimentalmente. Todos os membros dos colegiados possuem mandato de representação.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

A Fanor pretende implementar novos cursos de graduação, cujos Projetos Pedagógicos deverão efetivar a missão e os objetivos estabelecidos para nortear o desenvolvimento da **Faculdade Nordeste- FaNor**. De outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Padrões de Qualidade, definidos pelo Ministério da Educação, serão referências permanentes na gestão da instituição. Os princípios norteadores a serem incorporados nas atividades acadêmicas devem contribuir

para assegurar a concretização da missão institucional. Tais princípios são: sólida formação geral e forte articulação teoria/prática.

No desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos novos cursos e daqueles já em funcionamento, serão consideradas referências importantes as inovações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as que se referem às Atividades Complementares. Tratam-se de atividades que possibilitarão uma melhor formação profissional e pessoal dos alunos.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional no Contexto do Sistema de Avaliação do Ensino Superior

A Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior tem se mantido como um dos principais temas na agenda de discussões do Ensino Superior Brasileiro na última década. Com os aperfeiçoamentos e a participação da sociedade e da comunidade acadêmica envolvida, apesar dos problemas, este sistema de avaliação se estabeleceu e se consolidou.

A principal mudança de paradigma está no fato de que ela não é mais imposta de fora para dentro da instituição, nem de cima para baixo e também não pode ser vista como uma atividade complexa. A avaliação deve fazer parte do cotidiano da instituição e dos atores envolvidos, deve ser ocupação de todos, pois cada um é capaz de buscar dentro de sua atividade o que pode e deve ser feito para melhorar o seu desempenho, bem como o da instituição.

Além dos processos de mensuração, descrição e julgamento estamos em um momento onde a negociação se torna fundamental para uma avaliação de sucesso. Deste modo, potencializa-se aqueles que fazem as coisas acontecerem independente das adversidades e das ameaças, ao mesmo tempo em que reitera-se o estigma de que avaliação seja sinônimo de punição, valorizando o planejamento e a definição de metas através da discussão coletiva.

O sistema de avaliação do ensino superior é concebido assim, a partir da combinação de vários instrumentos de avaliação que, em seu conjunto e a partir de sua institucionalização, representam a implementação de um processo regular de avaliação dos cursos, programas e instituições de ensino superior.

Portanto, a Avaliação Institucional não pode ser tratada isoladamente, na medida em que ela constitui uma das ações de avaliação no contexto do Sistema de Avaliação do Ensino Superior Brasileiro. Da mesma forma, as Instituições de Ensino Superior devem atentar para as obrigações de lei implicadas, na medida em que estas ações de avaliação subsidiarão e constituem pré-requisitos nos processos de credenciamento, autorização e reconhecimentos dos cursos e da instituição. (Decreto 3860 de 09/07/2001).

Por outro lado, a Avaliação Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal, e sim, a busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão universitária e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais pela prestação de contas à sociedade. São estes compromissos que mantêm a avaliação na agenda dos principais temas do Ensino Superior na atualidade.

O projeto de avaliação institucional deve assim ser traduzido para a realidade e os desafios que a Faculdade Nordeste, FANOR se propõe atingir. De maneira geral, a preocupação fundamental é com as condições para a elevação do padrão de qualidade da nossa instituição.

Por isso, a avaliação institucional é um instrumento de autocrítica da IES, que evidencia a vontade de buscar a qualidade, em sintonia com as demandas e desafios da ciência e da sociedade.

A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FANOR

HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FANOR

Historicamente a avaliação institucional tem sido objeto de discussões na FANOR desde o início de suas atividades em agosto de 2001. Reconhecida como um instrumento necessário para o planejamento e a melhoria institucional, em 2001 passamos a desenvolver ações pontuais e experimentais de avaliação.

O Programa de avaliação institucional na Fanor, atravessou um processo natural de evolução e de aprimoramento. Em consonância com a realidade atual, este projeto privilegia o fato de que hoje a avaliação é entendida como um instrumento valioso, capaz de auxiliar a instituição e os atores a concretizarem seus desejos, sonhos e aspirações.

Com a realização do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, da FANOR durante o ano de 2002, a Avaliação Institucional ficou definida como um dos Programas Estratégicos da Fanor. Para a realização deste programa foi elaborado um Projeto de Avaliação Institucional, a partir do qual instituiu uma Comissão de Avaliação Institucional.

Durante os anos de 2002, 2003, e 2004, as atividades da comissão foram bastante significativas, incluindo ações como a discussão de concepções e de alternativas de operacionalização da avaliação institucional, formalização de propostas e instrumentos, produção de roteiros e realização de levantamentos pela aplicação de instrumentos de avaliação. Entre os resultados deste processo foram publicados vários Cadernos de Avaliação Institucional, contemplando todas avaliações e desempenho do corpo acadêmico, diretiva da instituição durante os últimos 3 anos.

Com o desencadeamento do PDI a FANOR no ano de 2002, a Avaliação Institucional foi reafirmada como prioridade institucional, sendo posteriormente definido um grupo de trabalho para a viabilizar a sua operacionalização. O grupo realizou encontros de trabalho nos quais foram atualizadas perspectivas e alternativas para a implantação de procedimentos de avaliação institucional.

O nosso desafio maior é tornar a avaliação institucional um processo estável, regular e permanente de autoconsciência na FANOR. Um verdadeiro instrumento para o planejamento da melhoria institucional. Para tanto, requer a combinação de procedimentos quantitativos e qualitativos de avaliação, a constante manutenção de diálogo entre as ações internas e externas

Não existem receitas prontas e nem instrumentos perfeitos de avaliação institucional. É pelo exercício dialético entre a avaliação e o planejamento institucionais que os instrumentos podem ser gradativamente qualificados e validados para os desafios propostos por nossa instituição.

PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA FANOR

Conforme apresentadas anteriormente, as iniciativas de avaliação institucional na FANOR não são de hoje. As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para a sua consolidação crescente que situam-se principalmente no nível das condições para a sua

operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. Ao nível das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na FANOR têm sido significativos.

PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da FANOR são:

Globalidade

O objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados da mesma.

As unidades avaliadas inicialmente é o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica;

Impessoalidade

A avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da Fanor. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da FANOR, em função dos seus objetivos desejados;

Não punição e não premiação

Embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente ao seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

Respeito à identidade institucional

O desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

Credibilidade

A avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e ter confiabilidade dos dados e evidências utilizadas. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício;

Continuidade e regularidade

A avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de auto-conhecimento.

Este processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Fanor.

Participação descentralizada

A avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos.

Disposição para a mudança

A necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isto porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os objetivos da Avaliação Institucional na FANOR são:

Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões, no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida universitária;

Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos da FANOR;

Contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da universidade;

Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre a comunidade acadêmica para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;

Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico, pelo confronto entre a auto-avaliação e a avaliação externa da Fanor e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

O CORPO DISCENTE

Os acadêmicos participarão em pelo menos dois momentos na produção de informações para a avaliação institucional. Primeiro, através do preenchimento do questionário sócio-econômico durante o processo seletivo do vestibular. Estas informações permitem acompanhar o perfil dos alunos da FANOR por Campus, Centros e Cursos e sua evolução no tempo.

Segundo, os acadêmicos também irão responder a um questionário eletrônico sobre os níveis de satisfação com o desempenho da FANOR em todas as suas dimensões.

O CORPO DOCENTE

Participarão na produção de informações para a avaliação institucional. Os professores serão convidados a responder a um questionário eletrônico sobre os níveis de satisfação com o desempenho da FANOR em todas as suas dimensões.

O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A totalidade do corpo técnico-administrativo da FANOR deverá responder a um questionário sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da FANOR das dimensões em avaliação.

RELATÓRIOS -**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS**

A cada coordenação de curso deverá produzir semestralmente, a partir das informações e dados disponíveis, relatório de avaliação do desempenho do ensino no respectivo curso, levando em conta todas as dimensões e indicadores que interferem positiva ou negativamente no mesmo, bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Pedagógico.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS NÚCLEOS

Os Núcleos é o local de lotação funcional dos docentes, bem como de organização e de distribuição das atividades de ensino na Fanor. Cada Núcleo deverá produzir, semestralmente, relatório de avaliação relativo ao seu desempenho nestas e outras instâncias de sua competência, a fim de orientar o seu processo de planejamento.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Considerando a composição e as atribuições profissionais dos recursos humanos que atuam na Fanor, a gerência de Recursos Humanos deverá produzir semestralmente relatório de avaliação do seu desempenho, destacando questões como o seu perfil, localização, remuneração média, formação, admissões, demissões, afastamentos, absenteísmo.

RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, deverá contemplar conjuntamente todas as dimensões e indicadores de avaliação destacados anteriormente. Apesar de elaborado pela Comissão Própria de Avaliação, o mesmo deverá refletir as opiniões majoritárias de toda a comunidade acadêmica, razão pela qual o seu conteúdo deverá ser submetido à discussão e apreciação dos diferentes segmentos da vida acadêmica., para uma estratificação final do relatório.

AVALIAÇÃO EXTERNA DA FANOR

A avaliação externa da Fanor não deve ser confundida com a “imagem” ou a “representação” que a sociedade regional mantém acerca de dimensões da vida institucional da FANOR. A avaliação externa é um exame detalhado e aprofundado da auto-avaliação realizada pela FANOR. O detalhamento operacional da avaliação externa deverá ser apresentado em um cronograma e os custos para a sua execução deverão ser previstos pela Fanor.

RECURSOS NECESSÁRIOS

A execução do projeto de avaliação institucional da FANOR, depende da alocação de recursos de diferentes naturezas. O principal refere-se ao empenho e participação decisiva dos recursos humanos da instituição, tanto na produção e organização das informações sobre o desempenho em dimensões e indicadores de avaliação, quanto na produção de relatórios e no exame, crítica e apresentação de sugestões ao longo de todo o seu desenvolvimento. A necessidade desta participação e as responsabilidades de cada setor da comunidade acadêmica encontram-se especificadas no projeto de avaliação.

CRIAÇÃO DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Nordeste - Fanor, foi instituída através da Portaria 03/04 de 01 de julho de 2004, esta constituída conforme previsto no artigo 11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, e registrada em ata.

Efetivada conforme as diretrizes estabelecidas pelo *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES*, compete à CPA - Fanor:

- ❖ Conduzir os processos de avaliação internos da Instituição;
- ❖ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP;
- ❖ Coordenar o processo de elaboração do PDI da Fanor
- ❖ Acompanhar os principais projetos estabelecidos no PDI-Fanor

- ❖ Diagnosticar os principais problemas enfrentados pela instituição, no processo de avaliação.
- ❖ Gerenciar os processos de avaliação externa da Fanor;
- ❖ Atualizar a instituição quanto as normas e diretrizes da Avaliação do Ensino Superior junto ao MEC.

CRONOGRAMA DAS ETAPAS DA AUTO-AVALIAÇÃO

1. AGENDA

JULHO A DEZEMBRO DE 2004

Constituição da CPA
Divulgação (sensibilização)
Elaboração do Projeto

2. DESENVOLVER

JULHO A SETEMBRO DE 2004

Manual
Regimento
Questionários (eletrônicos)
Indicadores de qualidade
Envolvimento das partes

2.1 - RECURSOS

Humanos
Estrutural
Financeiros

3. COLETA DE DADOS

FEVEREIRO A ABRIL DE 2005

Docentes
Discentes
Técnicos Administrativos
Estrutura
Externo

4. TABULAÇÃO DOS DADOS

MAIO A AGOSTO

Cruzamento de dados
Formatação eletrônica dos dados

Relatórios

5. DIVULGAÇÃO

SETEMBRO DE 2005

Interna

Externa

6. PLANO DE AÇÃO

SETEMBRO A NOVEMBRO 2005

Capacitação de professores

Nivelamento de alunos

Treinamento corpo técnico administrativo

Melhoria nos mecanismo de coleta de dados

7. AÇÕES CONSEQÜENTES

DEZEMBRO DE 2005

Revisão dos processos da CPAs

QUESTIONÁRIO

CORPO DOCENTE PARTE I – AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

QUANTO Á INSTITUIÇÃO

1. Prestígio da Instituição junto à sociedade
2. Eficiência dos canais de comunicação Instituição/Professor
3. Satisfação em atuar como professor da Instituição.

QUANTO Á DIREÇÃO DO FANOR:

4. Receptividade às reivindicações da comunidade acadêmica.
5. Relacionamento com os professores
6. Satisfação quanto à atuação : democrática e justa?

QUANTO Á QUALIDADE DO ATENDIMENTO PELOS ORGÃOS DE APOIO:

7. Limpeza e higiene dos ambientes.
8. Serviços de Vigilância.
9. Serviços de Segurança.
10. Serviços de Telefonia
11. Recursos audiovisuais.
12. Serviços de reprografia.
13. Setor de Pessoal.
14. Informações divulgadas pela Internet.

QUANTO À SECRETARIA GERAL

- 15. Eficiência no atendimento
- 16. Respeito no atendimento
- 17. Clareza nas informações prestadas

QUANTO AO CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

- 18. Satisfação com o nível de atendimento

QUANTO A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NA ACADEMIA:

- 19. Contribuo para a produção científica do FANOR com artigos e trabalhos.
- 20. Participo das atividades acadêmicas.

PARTE II – AVALIAÇÃO DA INFRA – ESTRUTURA E CONDIÇÕES DE ENSINO**QUANTO ÀS SALAS DE SALAS:**

- 21. Iluminação
- 22. Climatização
- 23. Acústica
- 24. Adequação do espaço físico, face ao número de alunos..

QUANTO À BIBLIOTECA:

- 25. Qualidade das informações divulgadas sobre o acervo
- 26. Espaço físico
- 27. Nível de informatização incluindo o acesso à Internet.
- 28. Adequação e atualização do seu acervo, face às necessidades do curso.
- 29. Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso.
- 30. Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades do alunos.
- 31. Condições das instalações e infra-estrutura
- 32. Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS,CD ROOM,DVD)

QUANTO À QUALIDADE DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

- 33. Horário de funcionamento
- 34. Quantidade de equipamentos, face ao número de usuários.
- 35. Disponibilidade dos softwares.
- 36. Atualização dos softwares.
- 37. Apoio dos monitores.

QUANTO ÀS DEMAIS INSTALAÇÕES (LIMPEZA, HIGIENE E CONDIÇÕES FÍSICAS)

- 38. Áreas de convivência
- 39. Estacionamento.

40. Banheiros
41. Lanchonetes.
42. Salas dos Professores.
43. Livraria.
44. Banco.
45. Sala e gabinetes para estudo disponíveis para professores e alunos

PARTE III - AVALIAÇÃO DOS CURSOS

QUANTO Á COORDENAÇÃO DE CURSO:

46. Satisfação com o currículo em relação à demanda do mercado.
47. Condições oferecidas pela coordenação ao professor para o desenvolvimento de suas atividades.
48. Atuação do Coordenador do curso democrática e justa?
49. Satisfação com a divulgação do projeto político-pedagógico.
50. Incentivo à participação no colegiado do curso
51. Clareza nas informações prestadas.
52. Disponibilidade para o atendimento ao corpo docente.
53. Dinamização do curso, incentivando a realização de eventos de atualização.
54. Relacionamento com os professores.
55. Conhecimento das demandas do mercado para a área profissional.

PARTE IV- AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

QUANTO Á DISCIPLINA QUE MINISTRA:

56. Fiquei satisfeito com o relacionamento da minha disciplina e as demais do curso.
57. A bibliografia utilizada e indicada foi adequada ao conteúdo.
58. Considero que a disciplina é atual e contribui para a formação do aluno.

PARTE V- AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

QUANTO AO MEU DESEMPENHO NESTA DISCIPLINA:

59. Fui pontual
60. Fui assíduo
61. Tenho pleno conhecimento e domínio da disciplina.
62. Apresentei o plano de ensino da disciplina para a turma.
63. Discuti o plano de ensino da disciplina com a turma.
64. Cumpri a proposta do plano de ensino.
65. Indiquei a bibliografia diversificada.
66. Variei os procedimentos didáticos, adequando-os aos conteúdos.
67. Estabeleci relação entre a teoria e a prática.
68. Orientei com clareza os trabalhos propostos.
69. Utilizei o resultado das avaliações para repensar minha atuação docente.
70. Os resultados das avaliações foram entregues em tempo hábil.
71. Os resultados das provas foram discutidos e esclarecidos com os alunos.

72. Estimulei os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões.
73. Promovi a ação interdisciplinar no processo pedagógico.
74. Meu relacionamento interpessoal com a turma foi bom.

PARTE VI- AVALIAÇÃO DISCENTE

QUANTO AO DESEMPENHO DO ALUNO:

75. Foram assíduos.
76. Foram pontuais
77. Apresentaram conhecimentos prévios necessários.
78. Colaboraram com um clima favorável ao desenvolvimento das aulas.
79. Estudaram e cumpriram adequadamente as atividades recomendadas.
80. Contribuíram para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina.
81. Eu gostaria de ministrar outra disciplina para esta turma, caso houvesse oportunidade.

CORPO DISCENTE

PARTE I- AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

QUANTO À INSTITUIÇÃO

1. Prestígio da instituição junto à sociedade
2. Eficiência dos canais de comunicação Instituição/Aluno
3. Satisfação em ser aluno da Instituição.

QUANTO À DIREÇÃO DO FANOR:

4. Receptividade às reivindicações da comunidade acadêmica.
5. Relacionamento com os alunos.
6. Satisfação quanto à atuação: democrática e justa?

QUANTO À QUALIDADE DO ATENDIMENTO PELOS ORGÃOS DE APOIO:

7. Limpeza e higiene dos ambientes
8. Serviços de vigilância
9. Serviços de segurança.
10. Serviços de telefonia.
11. Recursos Audiovisuais.
12. Serviços de reprografia
13. Informações divulgadas pela Internet.

QUANTO À SECRETARIA GERAL

14. Eficiência no atendimento
15. Respeito no atendimento.
16. Clareza nas informações prestadas.

QUANTO AO CENTRO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

17. Satisfação com nível de atendimento.

PARTE II- AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E CONDIÇÕES DE ENSINO

QUANTO ÀS SALAS DE AULA:

- 18. Iluminação
- 19. Climatização
- 20. Acústica
- 21. Adequação do espaço físico, face ao número de alunos.

QUANTO A BIBLIOTECA:

- 22. Qualidade das informações divulgadas sobre o acervo.
- 23. Espaço físico.
- 24. Nível de informatização incluindo o acesso à Internet.
- 25. Adequação e utilização do seu acervo, face às necessidades do curso.
- 26. Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso.
- 27. Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos.
- 28. Condições das instalações e infra-estrutura.
- 29. Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROOM, DVD)

QUANTO À QUALIDADE DOS LABORATORIOS DE INFÓRMATICA:

- 30. Horário de funcionamento.
- 31. Quantidade de equipamentos ,face ao número de usuários.
- 32. Disponibilidade de softwares.
- 33. Atualização de softwares.
- 34. Apoio dos monitores.

QUANTO ÀS DEMAIS INSTALAÇÕES(LIMPEZA, HIGIENE E CONDIÇÕES FÍSICAS)

- 35. Áreas de convivência.
- 36. Estacionamento.
- 37. Banheiros.
- 38. Lanchonetes.
- 39. Livraria.
- 40. Banco.
- 41. Salas e gabinetes para estudo disponíveis para professores e alunos.

PARTE III- AVALIAÇÃO DOS CURSOS

QUANTO À COORDENAÇÃO DE CURSO:

- 42. Satisfação com o currículo em relação à demanda do mercado.
- 43. Condições oferecidas pela coordenação ao aluno para o desenvolvimento de suas atividades.

44. Atuação do coordenador do curso democrática e justa?
45. Clareza nas informações prestadas.
46. Disponibilidade para o atendimento aos alunos.
47. Dinamização do curso, incentivando a realização de eventos de atualização.
48. Relacionamento com os alunos
49. Conhecimento das demandas do mercado para a área profissional.

PARTE IV- AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

QUANTO À DISCIPLINA QUE CURSA:

50. Fiquei satisfeito com o relacionamento desta disciplina e as demais do curso.
51. A bibliografia utilizada e indicada foi adequada ao conteúdo.
52. Considero que a disciplina é atual e contribuiu para a minha formação.

PARTE V- AVALIAÇÃO DOCENTE

QUANTO AO DESEMPENHO DO PROFESSOR NESTA DISCIPLINA:

53. Foi Pontual.
54. Foi assíduo.
55. Discutiu o plano de ensino.
56. Cumpriu a proposta do plano de ensino.
57. Demonstrou pleno domínio do conteúdo
58. Variou os procedimentos didáticos, adequando-os aos conteúdos.
59. Estabeleceu relação entre a teoria e a prática.
60. Orientou com clareza os trabalhos propostos.
61. Utilizou resultado das avaliações para repensar sua atuação em sala de aula.
62. Os resultados das avaliações foram entregues em tempo hábil.
63. Os resultados das provas foram discutidos e esclarecidos com os alunos.
64. Estimulou os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões.
65. Promoveu a ação interdisciplinar no processo pedagógico.
66. Seu relacionamento interpessoal com a turma foi bom.

PARTE VI- AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

QUANTO AO DESEMPENHO DO ALUNO:

67. Fui assíduo
68. Fui pontual.
69. Apresentei conhecimentos prévios necessários.
70. Colaborei com clima favorável ao desenvolvimento das aulas.
71. Estudei e cumpri adequadamente as atividades recomendadas.
72. Contribuí para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2005